XXXI Seminário de Iniciação Científica da UFERSA

Núcleo de Avaliação: Núcleo II
Área temática: Ciências ambientais
Área do Conhecimento: Turismo

Crescimento do turismo de observação de botos-cinza na APA Bonfim-Guaraíra e seus potenciais impactos socioambientais

Irys Layse do Nascimento Castro, Vitor de Oliveira Lunardi, Diana Gonçalves Lunardi

A Área de Proteção Ambiental Bonfim-Guaraíra (APA Bonfim-Guaraíra) é uma unidade de conservação de uso sustentável, que possui relevância ecológica, abrigando espécies ameaçadas de extinção, como o boto-cinza (*Sotalia guianensis*). Apesar de sua importância ecológica, a APA Bonfim-Guaraíra parece apresentar baixo índice de efetividade em sua gestão, sendo a única unidade de conservação do Rio Grande do Norte classificada pelo Sistema de Análise e Monitoramento de Gestão (SAMGe) como "efetividade reduzida". Este estudo analisou o crescimento do turismo de observação de botos-cinza na APA Bonfim-Guaraíra e seus potenciais impactos socioambientais. Para descrever o processo histórico do crescimento turístico, foram realizadas as seguintes atividades: (i) análise de impactos socioambientais em Tibau do Sul, com buscas na plataforma Google, de 2014 a 2025, ordenados conforme data, área de ocorrência e natureza do evento; (ii) análise de fluxo turístico, realizada na Reserva de Fauna Costeira de Tibau do Sul, Rio Grande do Norte, em novembro de 2024 e (iii) avaliação do turismo de observação de botos-cinza na plataforma de viagem TripAdvisor, de 2014 a 2024. Os seguintes impactos socioambientais foram registrados: 122 encalhes de animais marinhos, com maior ocorrência em 2023 (48,4%) e 2024 (33,6%); cinco ocorrências de processos erosivos associados a deslizamentos de falésia, em 2020, 2022 e 2024, com maior incidência na praia Central de Pipa; 165 ocorrências de afogamentos de pessoas no mar, entre 2015 e 2025, especialmente na Praia do Amor, com maior número de registros em 2020 (30,3%) e 2021 (43,6%) e oito acidentes com quadriciclos, principalmente no Chapadão, entre 2020 e 2025. Para a análise de fluxo turístico, foram registrados *in loco* 102 passeios de barco que conduziram 1.405 turistas para a observação de botos-cinza, durante dois dias de amostragem (4h/dia). Para a análise do turismo de observação de botos-cinza em plataforma de viagem, foram registradas 457 avaliações turísticas. A maioria dessas avaliações foi positiva (87%), e relacionou-se principalmente à avistagem de botos-cinza. As avaliações negativas trataram da não observação de botos-cinzas durante o passeio. Embora o turismo de observação de botos-cinza na APA Bonfim-Guaraíra tenha sido avaliado de forma positiva pela maioria dos turistas, a região vem enfrentando uma série de impactos socioambientais negativos, que podem prejudicar a sustentabilidade do turismo, em longo prazo. A intensificação das ações antrópicas na última década parece provocar impactos negativos sobre os ecossistemas, agravando os desafios socioambientais e socioespaciais. Deslizamentos de falésia, acidentes com quadriciclo, afogamento de turistas no mar e o surgimento de botos-cinza mortos nas praias podem indicar que o turismo na APA Bonfim-Guaraíra precisa ser reestruturado, a partir de um plano de governança participativo, que envolva o poder público, o setor privado e o terceiro setor, e inclua o uso e ocupação do solo, investimento em infraestrutura e

comunicação, segurança, fiscalização, monitoramento e educação ambiental.

Palavras-chave: Conservação, Sustentabilidade, Ecoturismo, Impactos socioambientais.

Agência financiadora: PICI-UFERSA

Campus: Mossoró